

Avaliação de Riscos Climáticos e Estratégias de Redução de Impactos em Moçambique

Autores:

Carmino Mbanguine carmino.mbanguine@gmail.com e **Sérgio Uilissone** sergio.uilissone@uem.ac.mz

Universidade Eduardo Mondlane (UEM)



RESUMO

Moçambique enfrenta elevados riscos climáticos agravados por eventos extremos como ciclones, inundações, secas e a elevação do nível do mar. A sua vulnerabilidade decorre da localização geográfica, com uma extensa costa, e de factores socioeconómicos, como a elevada dependência de zonas costeiras e rurais com infraestrutura limitada. Projecções climáticas indicam aumento da temperatura média e da intensidade de eventos extremos, ameaçando a agricultura, pesca, infraestruturas e ecossistemas. Para reduzir esses impactos, é essencial adoptar uma abordagem integrada de redução de riscos de desastres (RRD) e adaptação às mudanças climáticas (AMC), com políticas públicas eficazes, investimento em infraestruturas resilientes, sistemas de alerta precoce, educação comunitária e gestão integrada dos recursos naturais. A coordenação entre governo, sociedade civil e sector privado, aliada ao financiamento sustentável, é fundamental para fortalecer a resiliência das comunidades e enfrentar os desafios climáticos no país.

Palavras-chave: *Riscos climáticos, desastres, impactos e resiliência.*

INTRODUÇÃO

Moçambique enfrenta riscos climáticos significativos intensificados por eventos extremos como ciclones, inundações e secas. A vulnerabilidade do país é agravada por sua localização geográfica, com uma extensa costa de cerca de 2.700 km, e pela fragilidade socioeconómica, onde mais de 60% da população vive em zonas costeiras expostas a tempestades intensas e à elevação do nível das águas do mar.

As mudanças climáticas representam um dos maiores desafios globais do século XXI, com impactos directos sobre os sistemas naturais, humanos e socioeconómicos. Este estudo analisa os riscos climáticos em Moçambique para orientar estratégias de redução de desastres que fortaleçam a resiliência comunitária e promovam um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Objectivo Geral

Analisar os riscos climáticos em Moçambique para orientar estratégias de redução de desastres que fortaleçam a resiliência comunitária e promovam um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

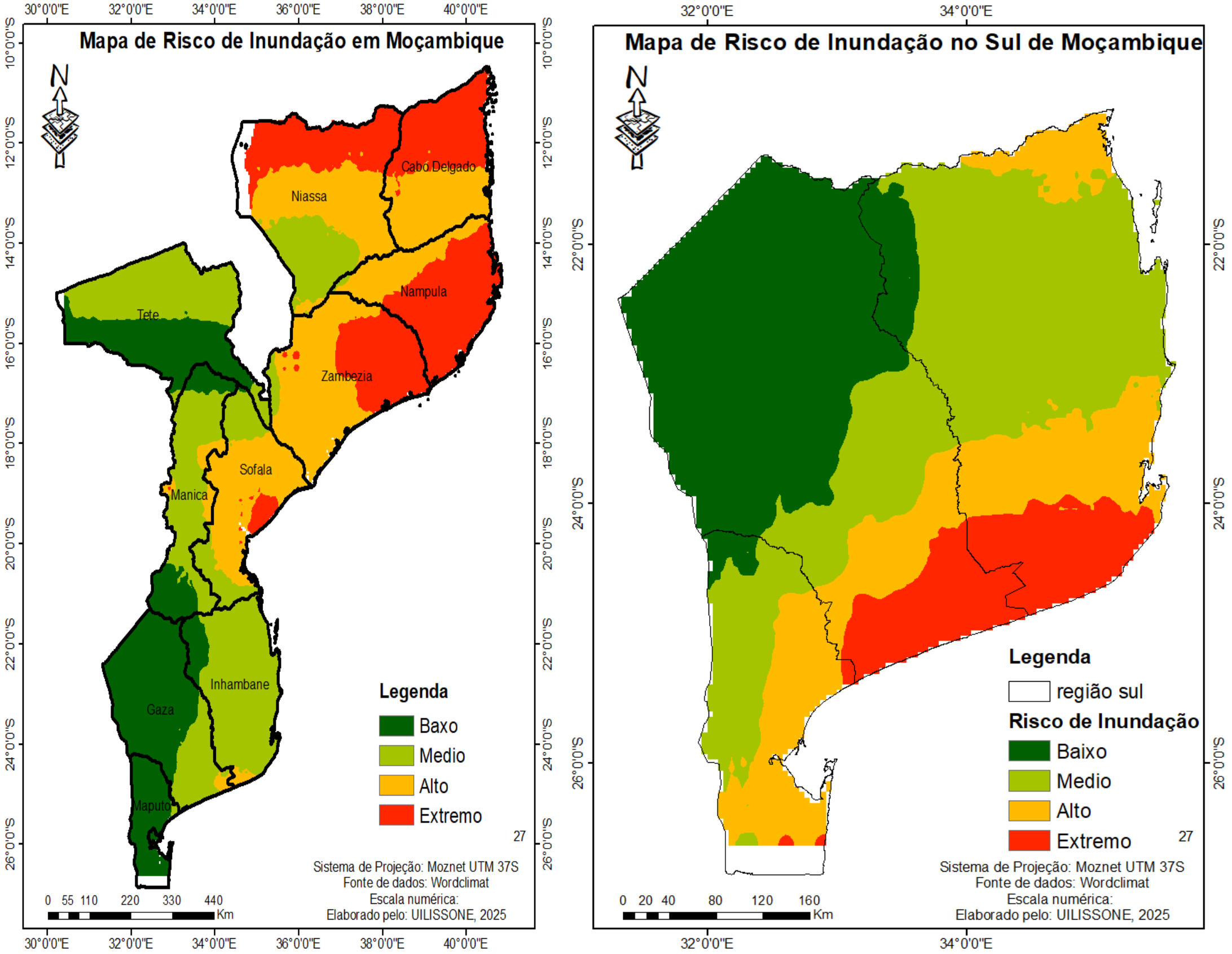
Objectivos específicos

- Caracterizar os principais riscos climáticos em Moçambique com base em dados históricos, projecções e mapeamento geoespacial.
- Avaliar a exposição e vulnerabilidade das comunidades, sectores críticos e infraestruturas frente aos eventos climáticos extremos.
- Desenvolver estratégias integradas de redução de riscos e adaptação às mudanças climáticas, alinhadas aos planos nacionais e locais.

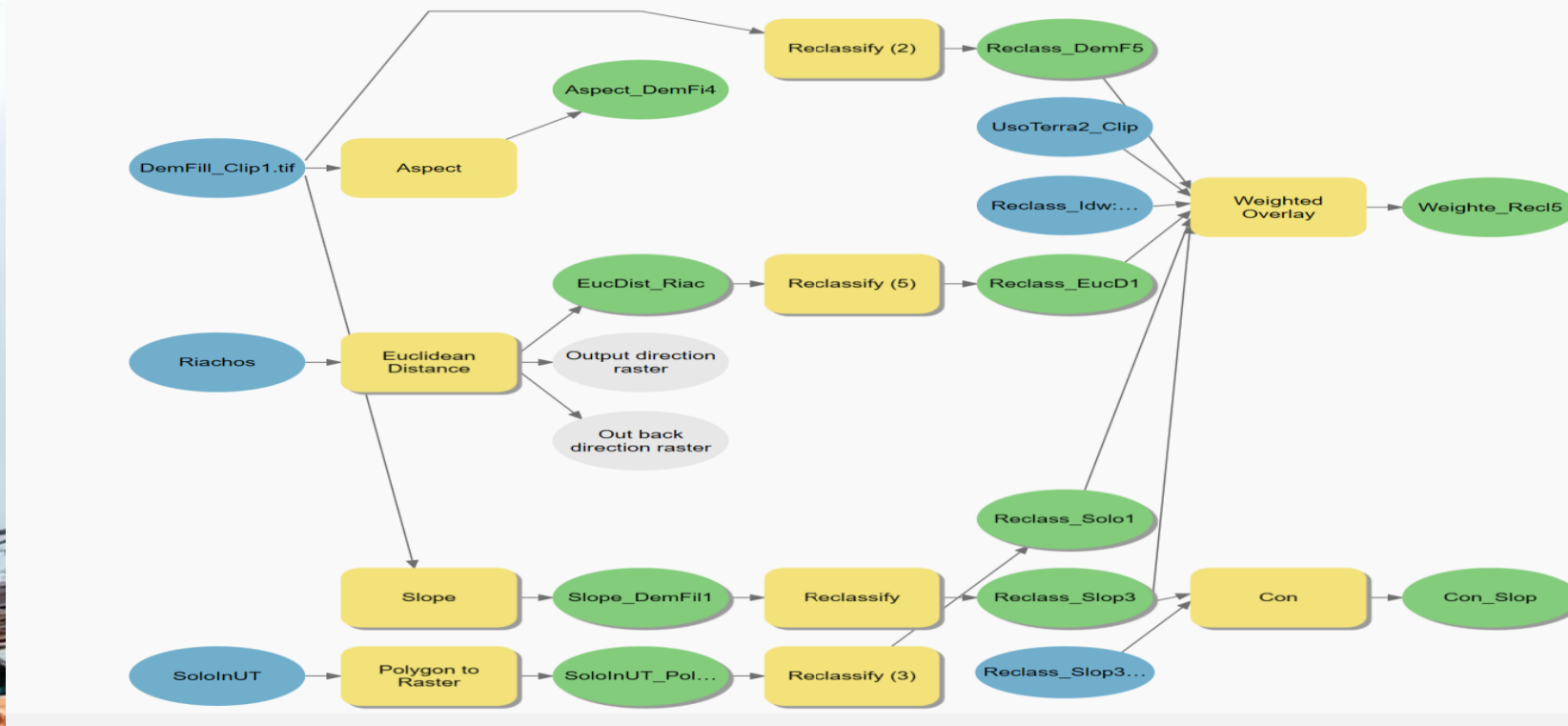
Figuras/gráficos/tabelas



Fonte: <https://www.conexaolusofona.org/wp-content/uploads/2016/11/secamz3.jpg>



Metodologia



Classes Risco de Inundação	Análise Multicritério AHP: Critérios			
	DEM-Altimetria (m)	Declividade (%)	Solo (Drenagem)	Uso da Terra
5- Muito Alto	0 – 5 Planície de Inundação	0 – 1 Plano	Ma a muito má (Salic Fluvisols)	Água e Mangal
4- Alto	5 -10 Áreas Baixas	1 – 2 Quase Plano	Imperfeita (Stagnic ou Hapl)	Area Agrícola, Habitacional e Solo sem Vegetação
3- Moderado	10 – 20 Áreas de transição	2 – 8 Suave Ondulado	Moderada (Eutric Leptosol)	Solo sem Vegetação
2- Baixo	20 – 30 Elevações Moderadas	8 – 20 Ondulado	Excessiva (Haplic Arenoso)	Vegetação Herbácea
1-Muito Baixo	>30 Áreas Altas	>20 – 30 Forte Ondulado	Boa (Chromic Cambiso)	Vegetação Arbustiva
Pesos %=100	30	40	20	10

Estratégias de Redução de impactos

- Controle da ocupação de áreas de risco como zonas inundáveis, encostas instáveis e áreas costeiras vulneráveis. Implementação de planeamento urbano resiliente e gestão ambiental integrada.
- Construção e adaptação de infraestruturas capazes de resistir a eventos climáticos extremos, como diques, canais de drenagem e abrigos ciclónicos em zonas vulneráveis.
- Envolvimento das comunidades locais na identificação de riscos e elaboração de planos de contingência. Integração da literacia climática nas escolas e formação de agentes locais de protecção civil.
- Desenvolvimento de sistemas de informação meteorológica e climática acessíveis à população, utilizando tecnologias como SMS e rádio comunitária para permitir acções preventivas.

CONCLUSÕES

Diante da crescente exposição aos riscos climáticos, Moçambique precisa fortalecer a resiliência das comunidades através de acções integradas de redução de riscos de desastres e adaptação às mudanças climáticas, com foco em políticas eficazes, infraestrutura resiliente e participação comunitária.



Fonte: <https://www.conexaolusofona.org/wp-content/uploads/2016/11/secamz3.jpg>